



Sem salário ou benefícios

Vigilantes da Esalq estão há três meses enfrentando problemas com a empresa

EVELINE ZERIO

Da Gazeta de Piracicaba

eveline.zerio@gazetadepiracicaba.com.br

Os 240 vigilantes da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) - responsáveis pela segurança do campus da USP (Universidade de São Paulo), em Piracicaba -, estão há três meses com salários ou benefícios atrasados. De acordo com eles, alguns dos funcionários estão faltando do trabalho porque não receberam o vale-transporte e ficaram impossibilitados de pagar para trabalhar.

“Cada um de nós está enfrentando um problema. Meu salário está atrasado há dez dias e a situação não muda nunca. Não temos o apoio do sindicato da nossa categoria e a empresa que somos contratados, a Vise, nos disse que o problema é que a USP não repassa o dinheiro para eles porque fal-

ta alguma documentação no processo. Mas não sabemos qual e como é todo esse processo de documentação”, contou o vigilante Davi Rodrigo Sales, que há dois anos trabalha na instituição de ensino universitário.

Já Luciano Leonardo não recebeu ainda esse mês o vale-cesta. “Estamos no dia 24 e ainda nada. Tem alguns funcionários que estão com contas em atrasado pela falta de pagamento. Outros vigilantes estão vindo trabalhar com uniformes rasgados porque a empresa não fornece novos”, afirmou o funcionário da Vise, que trabalha na Esalq há três anos.

Eduardo de Oliveira Silva disse que o seu vale-transporte foi fornecido apenas pela metade esse mês de agosto. “Isso está acontecendo há meses e não temos nenhuma resposta de ninguém, nem da empresa Vise, nem da USP, nem do sindicato. Cada mês é alguma coisa que acontece. Todos nós estamos descontentes com essa situação”, desabafou o funcionário que trabalha há quase três anos na Esalq.